

Tradição e Inovação na Música Contemporânea: Interseções Estéticas, Tecnológicas e Culturais

John F. F. Gomes (IFPB, Campus Monteiro), Jardel S. T. Silva (IFPB, Campus Monteiro), Pedro A. Silva (IFPB, Campus Monteiro), Letícia A. B. da Silva (IFPB, Campus Monteiro), Jamilly S. S. Bezerra (IFPB, Campus Monteiro)

E-mails: john.gomes@ifpb.edu.br, jardel.silva@ifpb.edu.br, pedro.augusto@ifpb.edu.br, leticia.batista@ifpb.academico.edu.br, sinesio.jamilly@ifpb.academico.edu.br

Área de conhecimento (Tabela CNPq): 8.03.03.03-0 Composição Musical

Palavras-chave: Música contemporânea; Tradição e inovação; Estética musical;

1. Introdução

A música contemporânea reflete as complexidades de um mundo em constante transformação, no qual tradição e inovação se entrelaçam, ampliando os limites da experimentação sonora. A globalização e os avanços das tecnologias digitais viabilizaram novas estéticas e promoveram um diálogo intercultural que transcende fronteiras estilísticas e geográficas. Artistas da diáspora africana, por exemplo, têm integrado ritmos ancestrais ao hip-hop, à música eletrônica e ao jazz, reafirmando identidades culturais e dialogando com a linguagem global. Processos semelhantes ocorrem em expressões latino-americanas, caribenhas e asiáticas, que têm recebido novas abordagens úmbricas e estruturais.

Para além das mudanças estéticas e culturais, a revolução digital transformou os modos de produção e difusão musical. Ferramentas acessíveis de gravação e plataformas como YouTube e Spotify democratizaram a criação artística, fomentando redes globais de colaboração e revitalizando tradições. A música contemporânea torna-se, assim, um espaço de resistência e reconstrução identitária, ao mesmo tempo em que contesta narrativas hegemônicas e amplifica vozes marginalizadas. A intersecção entre práticas tradicionais e contemporâneas constitui um ato de resistência e afirmação da diversidade cultural.

Essa reescrita das tradições desafia os processos de homogeneização cultural, reafirmando a diversidade como elemento central da experiência humana. O estudo da música contemporânea, portanto, vai além da análise técnica, abordando suas implicações nas identidades culturais e na resistência artística. Refletir sobre essas transformações é essencial para fomentar um pensamento crítico e inclusivo, permitindo que a música se afirme como território de intercâmbio cultural e construção de novos horizontes estéticos.

Revisão de Literatura:

A intersecção entre tradição e inovação na música contemporânea tem sido amplamente discutida na literatura, com ênfase em temas como reescrita musical, tecnologias emergentes, hibridização cultural e intertextualidade. Apesar de existirem estudos relevantes, ainda há lacunas na compreensão dos processos de fusão entre estilos e na eficácia das metodologias aplicadas.

A base teórica deste estudo abrange conceitos como reescrita musical, ressignificação cultural e globalização, com contribuições de autores como Ferraz e Teixeira (2018), que compreendem a reescrita como processo híbrido, e Stenzl (1993), que propõe formas de reescrita baseadas na repetição, experimentação e transformação. Outros estudos, como os de Agawu (2016), exploram a oralidade na música africana e sua relação com a modernidade, enquanto Colson (2014) discute a transculturação em contextos pós-coloniais.

Investigações empíricas, como as de Alcalde (2017), identificam estratégias de fusão musical como conflito, coexistência e distorção. A análise de compositores como Takemitsu, Villa-Lobos e Reich exemplifica a fusão entre elementos tradicionais e contemporâneos na prática composicional. Além disso, Cottrell (2010) examina o impacto das tecnologias digitais na preservação e renovação de tradições musicais.

No entanto, há lacunas significativas no entendimento da relação entre reescrita musical e inovação tecnológica, sobretudo no que diz respeito ao uso da inteligência artificial. A hibridização musical, frequentemente abordada de maneira generalista, ainda carece de uma análise detalhada dos processos específicos de fusão estilística. Esta pesquisa visa preencher essas lacunas, investigando os processos composicionais e os impactos das inovações tecnológicas nas tradições musicais.

2. Materiais e métodos

A pesquisa adotou uma abordagem metodológica mista, articulando métodos qualitativos e quantitativos na análise da intersecção entre tradição e inovação nas obras *A Sagração da Primavera* (Stravinsky), *Le Marteau sans Maître* (Boulez) e *Blanco en África* (Omar Sosa). A análise qualitativa concentrou-se na estrutura das composições,

nas escolhas estilísticas e na resignificação da tradição. Já a análise quantitativa possibilitou a identificação de padrões rítmicos, harmônicos e espectrais, oferecendo uma compreensão empírica dos processos composicionais.

A seleção das obras fundamentou-se em critérios rigorosos de relevância histórica e estilística, abrangendo desde o neoprimativismo até o serialismo e a fusão transcultural. A análise qualitativa foi organizada em três eixos: análise estrutural (com base na teoria schenkeriana e na intertextualidade), análise estilística (com comparações entre abordagens composicionais) e análise da recepção crítica e acadêmica. A análise quantitativa empregou os *softwares* *SPEAR* e *Sonic Visualiser* para examinar a evolução espectral e os padrões rítmicos, além da aplicação da ferramenta *RQDA* para verificar a distribuição rítmica e harmônica.

O processo analítico desenvolveu-se em três etapas principais: segmentação das obras em seções estruturais, codificação dos dados e análise comparativa. Embora a análise espectromorfológica tenha enfrentado limitações decorrentes da qualidade das gravações, a combinação dos métodos qualitativo e quantitativo proporcionou uma visão abrangente das relações entre tradição e inovação, ampliando a compreensão dos processos composicionais contemporâneos.

Os resultados sonoros evidenciaram que a tensão entre tradição e inovação manifesta-se por meio de abordagens filosóficas e práticas que refletem transformações estéticas e sociais. Na obra *Raízes Ancestrais*, inspirada em padrões rítmicos afro-diaspóricos, observou-se uma resignificação desses elementos por meio de técnicas composicionais contemporâneas, uso de tecnologias e estruturas formais inovadoras. A obra estabelece conexões simbólicas entre Angola, Moçambique, Portugal e Brasil, com destaque para estruturas rítmicas complexas e contornos melódicos inspirados em cantos tradicionais africanos.

Utilizaram-se organizações intervalares vinculadas às práticas musicais ancestrais, conectando a memória cultural africana ao contexto sociocultural brasileiro conforme exemplo 1. Um gráfico elaborado com base na silhueta do Monte Binga (Moçambique) foi transposto em linha melódica, simbolizando a relação entre geografia e trajetória sonora. O ritmo da obra é fortemente influenciado pela *cabula do gonguê*, elemento ritualístico afro-brasileiro, reforçando a ponte entre espiritualidade, tradição e linguagem musical contemporânea.

Exemplo 1: Organização rítmica-intervalar transcrita do *Yelli - Baka women "yodellers"*



Fonte: Transcrição nossa (2024)

A análise rítmica identificou a seguinte distribuição: polirritmos tradicionais (42%), ritmos sincopados (35%) e ritmos compostos (23%), revelando a riqueza das abordagens rítmicas e sua articulação com práticas culturais. A análise quantitativa foi complementada por observações qualitativas, que evidenciaram a flexibilidade e a adaptabilidade dos elementos rítmicos em distintos contextos composicionais. Assim, a pesquisa demonstrou que a criação rítmica e melódica, em contextos de resistência cultural, desempenha papel central na reafirmação de identidades e na renovação da linguagem musical contemporânea.

3. Resultados e discussão

A presente pesquisa analisou as obras *Sagração da Primavera* (Stravinsky), *Le Marteau sans Maître* (Boulez) e *Blanco en África* (Sosa) como base para o processo criativo da obra *Raízes Ancestrais*. Os resultados evidenciam que tradição e inovação não são polos opostos, mas instâncias dialógicas na música contemporânea. Em Stravinsky, observa-se a apropriação do folclore russo, transformado por procedimentos rítmicos e orquestrais inovadores, caracterizando uma reescrita radical da tradição (Stenzl, 1993). Boulez, por sua vez, rompe com qualquer referência tonal, inserindo-se em uma estética atonal de vanguarda, afastando-se de heranças formais (Ferraz & Teixeira, 2018). Já Sosa articula uma fusão transcultural entre ritmos africanos e estruturas harmônicas ocidentais, refletindo o conceito de transculturação (Colson, 2014).

Esses dados dialogam com o conceito de "palimpsesto sonoro" (Alexander, 2005), no qual camadas de tradição são resignificadas sem desaparecerem. A intertextualidade musical (Baker, 2021) manifesta-se na forma como cada compositor reconfigura estilos herdados em novos contextos, processo que varia conforme os marcos socioculturais de recepção (Cottrell, 2010). Segundo Alcalde (2017), mecanismos como conflito, coexistência e distorção são centrais na fusão de referências — estratégia presente nas três obras, com ênfases distintas: a síntese em Stravinsky, a ruptura em Boulez e a hibridização em Sosa.

A pesquisa reafirma que a inovação musical ocorre como uma negociação contínua entre tradição e modernidade. Stravinsky reinventa o folclore por meio de soluções rítmicas e tímbricas; Boulez desconstrói modelos e propõe novas lógicas composicionais; Sosa transforma códigos culturais diversos em uma estética híbrida. Esses achados

reforçam que a criação contemporânea é permeada por um campo dinâmico de tensões criativas, em que a tradição não é mera herança, mas matéria viva de transformação. Assim, a investigação contribui significativamente para a compreensão das múltiplas estratégias de reescrita e hibridização na composição musical atual.

5. Considerações finais

A presente pesquisa teve como objetivo investigar a interseção entre tradição e inovação na música contemporânea, examinando de que modo elementos tradicionais são integrados, ressignificados e transformados diante das dinâmicas da globalização e das novas práticas musicais. A partir da análise de obras e de compositores que mesclam linguagens tradicionais com abordagens sonoras e tecnológicas contemporâneas, buscou-se compreender os processos de reescrita, hibridização e construção de novas estéticas, bem como o papel das tecnologias emergentes nesse cenário.

Os principais achados evidenciam que a música contemporânea opera em um espaço de interdependência entre o legado cultural e as inovações, sendo a fusão entre esses domínios um elemento estruturante. A reescrita musical, quando realizada de forma consciente e criativa, revela-se um mecanismo não apenas de preservação, mas também de reinvenção da tradição, possibilitando o surgimento de novos vocabulários expressivos. As tecnologias digitais e a inteligência artificial, por sua vez, ampliam significativamente as possibilidades composicionais e performativas, ao mesmo tempo em que suscitam debates sobre autoria, autenticidade e identidade cultural.

Apesar das contribuições teóricas e analíticas apresentadas, a pesquisa apresentou algumas limitações, sobretudo no que se refere à amostragem restrita de obras e à ênfase nas práticas composicionais, o que limitou a abordagem da recepção por parte do público. Estudos futuros poderão aprofundar a análise das relações entre inovação tecnológica e identidade cultural, incorporando métodos quantitativos e explorando a recepção musical em contextos socioculturais diversos. Em síntese, o estudo amplia a compreensão das transformações musicais no século XXI, destacando a ressignificação cultural como eixo central na construção de novas estéticas e práticas artísticas.

Agradecimentos

Agradecemos o apoio da Chamada Interconecta IFPB Campus Monteiro – Edital nº 03/2024 – Apoio a Projetos de Pesquisa e Inovação, e da Seleção Pública nº 012/2024 de Fomento à Cultura do Município do Natal, através da Política Nacional Aldir Blanc 2024, cujo incentivo foi fundamental para o desenvolvimento desta pesquisa.

Referências

- AGAWU, Kofi. *The African imagination in music*. Oxford: Oxford University Press, 2016.
- ALCALDE, Bruno Moschini. *Patterns of hybridity: An analytical framework for pluralist music*. 2017. Tese (Doutorado em Música) – Northwestern University, Evanston, 2017.
- ALEXANDER, M. Jacqui. *Pedagogies of crossing: Meditations on feminism, sexual politics, memory, and the sacred*. Durham: Duke University Press, 2006.
- BAKER, Ben. *Standard Practices: Intertextuality, Agency, and Improvisation in Jazz Performances of Modern Popular Music*. 2021. Tese (Doutorado em Música) – University of Rochester, Rochester, 2021.
- COTTRELL, Stephen. *Ethnomusicology and the music industries: an overview*. *Ethnomusicology Forum*, Abingdon: Taylor & Francis Group, v. 19, n. 1, p. 3-25, 2010.
- COLSON, Geoffroy. *A fresh approach to transculturation in contemporary music in Tahiti*. *Eras*, Clayton: Monash University, v. 16, 2014.
- FERRAZ, Sílvio; TEIXEIRA, William. *Heterogenesis in musical rewriting and (re)performance*. *Musica Theorica*, São Paulo, v. 3, n. 2, p. 189-202, 2018.
- STENZL, Jürg. *Das Rätsel Oliver Messiaen*. *Österreichische Musikzeitschrift*, Viena, v. 48, n. 10-11, p. 536-543, 1993.